

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ALLAN ALEXANDRE DE SOUSA, VICTOR EMANUEL RAMOS CRUZ, ANDERSON PEREIRA SILVA,
ALISSON JUNIO GONÇALVES DE OLIVEIRA

AS POSSIBILIDADES DA CONFECÇÃO DE UMA HISTÓRIA ESTILO MANGÁ VISANDO A COMO UM ELEMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM

Resumo

O objetivo deste trabalho é exploratório e busca saber a opinião das pessoas envolvidas na educação sobre a questão: Como você vê a introdução de uma história em quadrinhos com traços e narrativa brasileira sendo utilizada como elemento motivador de aprendizagem nas escolas que atuam? O presente estudo está embasado nas perspectivas das investigações de levantamento de dados utilizando o campo das amostras intencionais e acidental, posteriormente aplicamos a entrevista informal e tabulamos os discursos obtidos através de saturação teórica. Concluímos três aspectos fundamentais nesta pesquisa, o caráter inovador dessa abordagem, a necessidade de um instrumento que dialogue com os jovens e que ao mesmo tempo consiga transmitir consigo os conteúdos programáticos necessários para os jovens se tornarem cidadãos críticos, e a facilidade em atingir todos os públicos juvenis.

Palavras-Chave: História em quadrinhos; Aprendizagem significativa; Brasil.

Introdução

A cultura de leituras das HQ's sempre esteve no universo das crianças e dos jovens, independente da época, elas sempre foram atrativas a este público, abordando temas de interesse dos mesmos. Utilizar esse elemento como motivador de aprendizagem não é algo novo, mas também não é ultrapassado, assim como os livros que algo longo dos anos se reinventaram as HQ's seguiram essa mesma linha. Hoje há diversos estilos de diversas partes do mundo e muitas delas viram filmes, series e animações premiados no cinema mundial, ainda estão disponíveis tanto nos formatos impressos quanto nos digitais.

Neste momento o panorama do mundo dessas narrativas, os animes, mangas entre outros conteúdos relacionados à cultura japonesa vem crescendo muito pelo mundo e no Brasil não é diferente (ZAGO, 2012) diz que "Após a virada do milênio, os mangás conquistaram a atenção de uma boa parcela do público jovem brasileiro, posicionando-se como uma mídia de grande influência cultural", não podemos esquecer das famosas HQs que também tem seu espaço garantido nas estantes de jovens, adultos e das crianças, porém esses dois estilos de histórias apenas se destacam os japoneses e os norte-americanos, resumindo há uma hegemonia neste mercado, (SANTO, 2011, p. 18) afirma que "Pensando a hegemonia como à liderança de uma classe e suas frações sobre as demais, ou seja, uma direção política, cultural que é exercida por uma classe em aliança ou não com outras, não é exagero afirmar que a indústria de mangás é um exemplo bem sucedido de hegemonia".

Dentre todas menções relacionadas ao Brasil na maioria das vezes são muito pejorativas, para os fãs brasileiros isso é muito ruim para a imagem do país. Vale destacar que há uma grande variedade de estilos diferentes de mangas e animes, mas ainda não há uma história legítima e genuinamente brasileira neste meio que se destaque, tanto pela narrativa quanto pela abordagem fiel de nosso país. Contextualizando para a educação, há autores que defendem o uso deste estilo de narrativa como metodologia de ensino-aprendizagem nas escolas em disciplinas que envolvem determinados assuntos que é a temática daquela história.

Logo o objetivo deste trabalho é exploratório e buscar a opinião das pessoas envolvidas na educação, sobre a questão: Como você vê a introdução de uma história em quadrinhos com traços e narrativa brasileiras sendo utilizada como elemento motivador da aprendizagem nas escolas que atuam?

Tendo em vista a crescente popularização de histórias estilo mangá e como elas interferem na vida dos jovens do Brasil, a criação de um enredo totalmente e brasileiro para atender ao público nacional é fundamental para a valorização da nossa cultura que é tão diversificada. A história do Brasil tem vários aspectos que podem ser trabalhados dentro de um contexto animado, e esta narrativa visa ajudar a desmitificar preconceitos que muitas pessoas tem em relação ao país, também atuar como material de apoio pedagógicos para às escolas, ainda ajudar na divulgação dos conhecimentos dos cursos oferecidos no IFNMG-Salinas e possivelmente alargar os horizontes da população com relação aos mesmos.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Material e métodos

O presente estudo está embasado nas perspectivas propostas pela pesquisa de levantamento de dados delimitada por Gil(2002) com objetivos exploratórios. Utilizando das ferramenta de coleta de dados: amostra acidental e intencional proposta por Moresi(2003), onde foram selecionados pessoas envolvidos na esfera educacional das cidades de Salinas e Araçuaí e a entrevista informal estruturada de seguindo o modelo de Gil(2008). Para a tabulação dos argumentos colhidos das pessoas que entrevistamos optamos pela utilização da análise qualitativa para chegar a um mesmo ponto de convergência das falas, fizemos o uso da metodologia de saturação teórica de (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008 apud SILVA, 2015).

Resultados e discussão

O presente estudo contou com a participação de 10 professores que estão atuando em vários ramos do processo educacional, que foram entrevistados de janeiro de 2015 a outubro de 2016 e que trabalham nas cidades de Araçuaí, Berilo e Salinas. Como você vê a introdução de uma história em quadrinhos com traços e narrativa brasileiras sendo utilizada como elemento motivador da aprendizagem nas escolas que atuam?

A princípio a questão teve alguns desdobramentos em questão de contextualização, pois a ideia é usar o IFNMG como ponto central para o desenvolvimento da história de formação brasileira. De modo geral os entrevistados acharam a ideia algo inovador e que até o momento não haviam tido contato com nenhuma metodologia parecida, uma das entrevistas afirma que “É louvável o reconto do dia-a-dia do instituto através de quadrinhos, uma vez que vai dar leveza e lindando com o sabor diário”.

Quando se usa as entrevistas informais há a possibilidade dos papeis se inveterem, assim houve muitas perguntas dos entrevistados e foram levantadas diversas questões a respeito da história, foram selecionadas as que mais se repetiram, a primeira foi sobre a questão da contextualização da história brasileira, que elementos seriam utilizados? Pensamos em utilizar o IFNMG como ponto de referência e um pouco de misticismo do nosso folclore para a construção da narrativa.

A segunda foi com relação ao tipo de conteúdo seria transmitido e quais seriam as disciplinas contempladas, inicialmente pensa-se em contemplar conhecimentos fundamentais e que os alunos geralmente encontram dificuldades em assimilar das disciplinas de química, física, matemática e biologia. A terceira pergunta foi relacionada a quanto tempo levaria para ter algo já produzido, foi dito que não tinha previsão, pois não tínhamos nenhum apoio até o momento, mas assim que saísse algum exemplar a gente enviaria para eles.

Podemos ressaltar três aspectos fundamentais obtidos nesta pesquisa, o caráter inovador dessa abordagem, a necessidade de um instrumento que dialogue com os jovens e que ao mesmo tempo consiga transmitir consigo os conteúdos programáticos necessários para os jovens se tornarem cidadãos críticos, e a facilidade em atingir todos os públicos juvenis.

Considerações finais

Depois de finalizarmos o estudo concluímos que há a possibilidade de criação de uma história genuinamente brasileira, que ela seria bem aceita pela população escolar ao ser utilizada com elemento motivador da aprendizagem e podendo até ultrapassar os limites dos muros escolares.

Ao utilizar a metodologia de entrevista informal o pesquisador muitas vezes pode assumir o papel de entrevistado e que acaba por levantar certos aspectos importantes da pesquisa que o mesmo ainda não tinha pensado. A entrevista informal individual facilita que se anote uma quantidade de dados maior e a interação entre os dois envolvidos na investigação propicia o aparecimento de novas abordagem e releituras sobre o assunto.

A pesquisa ainda encontra-se no seu estágio inicial de desenvolvimento, os próximos passos serão construir a revistinha, distribuir para os entrevistados e ver se era o que esperavam, posteriormente contextualizar algum conteúdo dentro da mesma, distribuir aos alunos e pesquisar qual foi a mudança proporcionada por ela.

De modo geral o estudo apresentou pontos positivos com relação a elaboração da história e que serviram com dados bibliográficos para a continuidade da pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que participaram da nossa pesquisa e ao X FEPEG pelo espaço para a divulgação deste trabalho.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Referências bibliográficas

- ZAGO, Bruno. **O mercado de animes e mangás e sua influência no Brasil e no mundo**. Pipoca e nanquim. 2012. Disponível em <<http://pipocaenanquim.com.br/destaques/o-mercado-de-animes-e-mangas-e-sua-influencia-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 11 fev. 2016.
- SANTO, Janaina de Paula do Espírito. **Indústria Cultural, Animação e quadrinhos: O caso japonês**. Disponível em <<http://www.niepmarx.com.br/MManteriores/MM2011/TrabalhosPDF/AMC362F.pdf>>. Acesso em: 17 fev.2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, 2003.
- SILVA, Priscila Raposo. **Desigualdades Na Informalidade**: Análise comparada das regiões brasileiras e a percepção dos trabalhadores do setor Montes Claros– MG. 2015. 121 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desenvolvimento Social, Universidade Estadual De Montes Claros, 2015.